

Agronomia

SELETIVIDADE DE DOSES DO HERBICIDA PRÉ-EMERGENTE CLOMAZONA EM DIFERENTES SOLOS NA CULTURA DA CANOLA

Lucas Campos Gomes - 6º módulo de Agronomia, UFLA, iniciação científica PIBIC UFLA.

Natalia Costa - Pós-graduanda do departamento de Agricultura, UFLA, bolsista FAPEMIG.

Amanda Santana Chales - Pós-graduanda do departamento de Ciência do Solo, UFLA, bolsista FAPEMIG

Luiz Daniel Rodrigues da Silva - Pós-graduando do departamento de Agricultura, UFLA, bolsista CAPES.

Deivisson Rodrigues Marques - 8º módulo de Agronomia, UFLA.

Guilherme Vieira Pimentel - Professor do Departamento de Agricultura, UFLA. (Orientador) - Orientador(a)

Resumo

A canola é uma das principais oleaginosas de maior importância no mundo. Contudo, no que se refere ao manejo de plantas daninhas na cultura, se tem um número baixo de herbicidas seletivos registrados para a controle destas, entre eles, pré-emergentes. Objetivou-se com este trabalho avaliar doses do pré-emergente clomazona em diferentes tipos de solo (textura média e argiloso) na cultura da canola. O experimento foi realizado na Universidade Federal de Lavras (UFLA), em casa de vegetação. O delineamento experimental foi inteiramente casualizado (DIC) em esquema fatorial 2×7 , com 4 repetições. Os tratamentos foram consequência da combinação entre dois níveis do fator tipo de solo: argiloso e arenoso (textura média), e sete doses do herbicida: 0; 45; 90; 180; 270; 360 e 720 g i.a ha⁻¹. A semeadura ocorreu em vasos de 1L, usando-se o híbrido Hyola 575 CL. A aplicação dos herbicidas foi realizada logo após a semeadura com o auxílio de um pulverizador elétrico adaptado semelhante ao de CO₂. Aos 7, 14, 21 dias após a aplicação do herbicida (DAA), foi avaliado: a fitointoxicação, por meio da observação com base em uma adaptação da escala Conceitual da European Weed Research Community - EWRC; e ao fim dos 28 DAA, foi avaliado a altura de planta (cm) e massa seca (g) da parte aérea das plantas. Foi encontrada interação entre as doses do herbicida e tipo de solo para os caracteres de fitotoxidez aos 7 e 21 DAA. Ao comparar o tipo de solo dentro das doses, verifica-se que ocorreu diferença estatística entre os solos apenas para fitotoxidez aos 7 DAA, na dose de 45 (menor fitotoxidez em solo arenoso) e 720 g i.a ha⁻¹ (maior fitotoxidez em solo arenoso); e fitotoxidez aos 21 DAA, nas doses de 45 e 90 g i.a ha⁻¹, com menor fitotoxidez em solo arenoso. Já para o desdobramento das doses dentro de cada solo, verifica-se que a fitotoxidez foi menor na dose de 45 g i.a ha⁻¹ aos 7 DAA em solo arenoso, não se diferenciando do controle; e a maior fitotoxidez foi nas doses de 180, 270, 360 e 720 g i.a ha⁻¹, que não diferiram entre si aos 7 DAA em solo argiloso e 21 DAA em solo arenoso e argiloso. Para fitotoxidez aos 14 DAA, altura de planta e massa seca aérea, as doses de 180, 270, 360 e 720 g i.a ha⁻¹ não se diferiram, apresentando maior fitotoxidez e menor altura e massa seca aérea. O solo arenoso apresentou maior altura e massa seca aérea. Conclui-se que as doses de 45 e 90 g i.a ha⁻¹ em solo arenoso foram as que demonstraram maior potencial de seletividade na cultura da canola.

Palavras-Chave: Brassica napus L, var. oleífera, plantas daninhas.

Instituição de Fomento: PIBIC/UFLA

Link do pitch: <https://youtu.be/GrSUjLQqW0I>